

Estudo da organização rural na Comunidade Quilombola Lagoa Torta dos Pretos pertencente ao Território de Vitória da Conquista – BA

Tâmara Moreira Silva¹ *, Valdemiro Conceição Júnior², Janaína Ramos de Jesus Silva¹, Anelita de Jesus Rocha¹, Jamilly da Silva Fernandes¹, Hugo Caires Luz¹.

1. Estudantes de IC da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; *tammoreiras@gmail.com

2. Prof. Dr. pleno do Depto.de Fitotecnia e zootecnia, UESB, Vitória da Conquista /BA.

Palavras Chave: *Agricultura familiar, Associações, Quilombos.*

Introdução

De suma importância para a economia nacional, a agricultura familiar é um setor que passa por dificuldades, em parte devido à falta de acesso aos programas governamentais. Na outra ponta, a organização dos produtores por meio de associações e cooperativas tem facilitado o acesso à infraestrutura coletiva de produção, viabilizando assim a atividade (GASTAL et al., 2002).

As comunidades tradicionais, entre as quais estão presentes as quilombolas, são diferenciadas segundo o Decreto nº 6.040, dentre outros fatores pelas formas próprias de organização social (BRASIL, 2007). No entanto, o baixo nível organizacional, muitas vezes vinculado à produção rural, é um dos maiores impasses a serem vencidas neste processo.

Segundo a Fundação Cultural Palmares (2015), o Território de Vitória da Conquista apresenta um número significativo, de 44 comunidades quilombolas certificadas.

Objetivou-se neste estudo entender os processos de organização da comunidade Lagoa Torta dos Pretos, localizada no município de Anagé, pertencente ao Território de Vitória da Conquista – BA, bem como identificar como essa se relaciona com as dificuldades individuais e coletivas na produção agrícola.

Resultados e Discussão

O presente trabalho foi desenvolvido através de visitas a comunidade Lagoa Torta dos Pretos, que possui 85 famílias, situada no município de Anagé – BA, para observação sistemática da realidade, aplicação de 10 questionários semiestruturados a famílias de agricultores diretamente na propriedade e entrevistas com lideranças locais. Os dados obtidos foram analisados através de planilhas do programa Microsoft Excel.

De acordo com os dados obtidos, 88,9% dos entrevistados participam da Associação em sua comunidade. Quando perguntados pelos motivos pelos quais participam dessa, 55,6% relataram ser a busca de benefícios, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo, o principal fator. Dentre aqueles que afirmaram não participar da Associação, 50% justificou não fazê-lo por falta de incentivos.

Em relação à frequência nas reuniões um elevado número de agricultores respondeu ser pouca ou nenhuma, como pode ser verificado na Figura 1. Segundo Galletta (2011), a maior dificuldade atualmente não está na criação de Associações, e sim, em despertar nelas o ideal associativista, a prática de uma gestão democrática, bem como, a participação

ativa na determinação dos rumos da sociedade onde está inserida.



Figura 1. Frequência de participação dos moradores nas reuniões da Associação (Vitória da Conquista- BA, 2015).

Do ponto de vista geral, 77,8% dos entrevistados indicaram haver ainda necessidade de melhorias nas formas de organização, desde o âmbito familiar da comunidade até a uma maior interação dos atores que a compõem. Carvalho et al., (2014) ressaltaram que, os resultados proporcionados pela organização em associações seriam mais significativos se essas fossem vistas como meio de desenvolvimento da comunidade, não somente como forma de acesso a programas governamentais como tem sido em sua maioria.

Conclusões

Ainda que a participação da maioria seja com o objetivo de buscar benefícios, a associação é a principal forma organizacional dos agricultores, fomentando o desenvolvimento de sua autoestima e cidadania, na comunidade quilombola de Lagoa Torta dos Pretos.

Agradecimentos

Aos agricultores familiares pelas informações. Ao CNPq, à FAPESB e à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pelas bolsas concedidas.

BRASIL, Decreto nº 6.040, de 07 de Fevereiro de 2007. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:2007-02-07;6040>> Acesso em: 10 mar. de 2015.

CARVALHO, F. D., JÚNIOR, V. C., FERNANDES, J. S. O papel da associações quilombolas no acesso às políticas públicas no Território de Vitória da Conquista – Bahia. In: III Simpósio Regional de Desenvolvimento Rural: Políticas públicas e pobreza rural no nordeste. Itabaiana – SE:UFS, 2014. v. 3.

Fundação Cultural Palmares, Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos (CRQs). Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/wp-content/uploads/crqs/lista-das-crqs-certificadas-ate-23-02-2015.pdf>> Acesso em: 12 mar. de 2015.

GALLETTA, C. E. K.. Marcos legais e boas práticas para o desenvolvimento de Associações. *Casa da Agricultura – Organização Rural*. São Paulo, Ano 14, nº 1, p. 11- 14, 2011.

GASTAL, M. L., XAVIER, J. H. V., ZOBY, J. L. F.. Organização de produtores e Desenvolvimento rural. EMBRAPA, Planaltina, DF. Dezembro de 2002.